



Câmara Municipal de Santa Bárbara D'Oeste

“Palácio 15 de Junho”

MOÇÃO Nº 220/2017

Manifesta aplauso ao Sr. Cláudio Vinicius dos Santos Britto - (Capitão Britto) ex-jogador e atual Técnico do 'União Barbarense'.

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,

CONSIDERANDO que Cláudio Vinicius dos Santos Britto foi um jogador de futebol profissional, atuou como volante e já vestiu a camisa de 15 clubes. No 'União Barbarense', time de nossa querida Santa Barbara D'Oeste, foi o último deles, e é ídolo até hoje. Britto está fora do mainstream da bola. Nunca participou dos banquetes promovidos pela elite do futebol nacional. Da mesma forma que metade da riqueza do mundo está com 1% da população, ele está entre os 99% de jogadores brasileiros que não assinaram contratos cujos salários têm seis dígitos. Aprendeu a ser reconhecido de outras formas. Não pela televisão, mas por um cumprimento ou uma saudação na rua. É ídolo do 'União Barbarense', mas poderia ser do 'Olaria', do 'Uberlândia', do 'Princesa do Solimões'. Ou do Central de 'Caruaru', do 'Guarany de Sobral', do 'Glória de Vacaria'. Cláudio Britto é um personagem do futebol real, ídolo improvável pelas circunstâncias que a vida lhe deu. Anônimo entre a massa, idolatrado por sua gente.

CONSIDERANDO que Antes de chegar a Santa Bárbara d'Oeste, o volante traçou um caminho do qual não detém exclusividade. Britto é gaúcho. Nasceu no bairro Menino Deus, em Porto Alegre, e foi viver no Santa Cecília, em Viamão, região metropolitana da capital. É o mais velho dos seis filhos do casal Luís Cláudio e Beatriz. Criado em condições humildes, precisava ajudar em casa, cuidar dos irmãos. Vendia doces e salgados com a avó materna, “Téia”, em terminais de ônibus durante a adolescência, até a vida promove-lo a Office boy de uma confecção de Porto Alegre, a Zumbi 7 – a mãe de Britto trabalhava como empregada na casa dos pais do dono da empresa e o recomendou. Conciliou os estudos com a rotina de trabalho até onde deu. Não fosse uma crise financeira de seu empregador, em 1993, o jogador provavelmente teria seguido no ramo, onde aprendeu o ofício da serigrafia. O futebol se apresentou de maneira séria apenas na escolinha Dom Bosco, na região do bairro Sarandi, também em Porto Alegre, por volta dos 15 anos. A avó, a mesma ajudada por ele, foi quem passou a ajuda-lo. “Eram quatro passagens de ônibus por dia para os treinos. Quando não tinha dinheiro, eu ia a pé”. Mas antes, de maneira amadora, o hoje volante brincava de goleiro do 'Terra Forte', time de sua família que jogava os campeonatos de Viamão. O passaporte para o futebol foi carimbado apenas quando Wilson de Barros, então presidente do Mogi Mirim, no auge do “Carrossel Caipira”, e o auxiliar-técnico Gersinho visitaram o projeto na capital gaúcha. “Eles levaram quase todo mundo para os juniores do Mogi Mirim”. Quase porque certo Mineiro, o mesmo que despontou para a Seleção Brasileira e foi campeão mundial com o São Paulo, desviou a rota para Americana e parou no Rio Branco.

PROTÓCOLO 3558/2017 - 10/03/2017 11:04



Câmara Municipal de Santa Bárbara D'Oeste "Palácio 15 de Junho"

O profissionalismo se concretizou na Caldense, em Poços de Caldas, Minas Gerais, em 1996. Mas durou pouco. Tão logo começou, Britto parou. "Estava meio desiludido com a bola". Retornou à sua base no interior paulista, Mogi Mirim, para trabalhar com caldeireiro na metalúrgica Marangoni. Seguiu a bater bola em torneios amadores. Três anos longe do futebol profissional antes do retorno, em 2000, na Esportiva de Guaxupé. Recomeçava a vida cigana. Mogi Mirim e Caldense se repetiram no currículo antes de jogar pelo Ituano. Com o time de Itu excursionou por Alemanha, Áustria e Hungria. Mas a verdadeira aventura fora do país veio em 2001. O técnico Wantuil Galdino, com quem trabalhou na Caldense, o levou para o Al-Wehda, da Arábia Saudita.

CONSIDERANDO que Foram cinco meses de Oriente Médio antes do retorno para casa. A peregrinação pelo Brasil recomeçou outra vez na Caldense, em 2002. Britto se destacou no Campeonato Mineiro e chamou a atenção do Atlético-PR, mas não passou da fase de exames médicos no Furacão, por conta de uma suspeita de problema cardíaco, descartada depois de dois meses, tempo suficiente para que não pudesse ser avaliado. Joinville, Rio Branco de Andradas, Marília, Mirassol, Nacional (AM), Atlético Sorocaba, Sertãozinho, outra vez o Rio Branco mineiro e o Ituiutaba – atual Boa Esporte – formaram os oito anos que antecederam a chegada ao 'União Barbarense', no final de 2009, visando a temporada seguinte.

Elencos começaram praticamente do zero e foram desfeitos a cada campeonato desde 2010, mas ele permaneceu em todos eles, com uma breve saída no segundo semestre de 2012 para o Santo André, já que o Leão da 13 não disputou a Copa Paulista daquele ano. Logo retornou. Não há fórmula exata para um jogador se tornar ídolo de um clube. Gols, títulos, tempo de casa. Um misto deles. Ou nenhum deles, vai saber, mas Britto encontrou a sua maneira particular.

CONSIDERANDO que parou de jogar em 2014 encerrando sua carreira como jogador. Em 2015 assumiu a escolinha do 'União' e 2017 passou a fazer parte da comissão técnica do time profissional do 'União' onde assumiu como Técnico Interino e foi convidado a ser Técnico Efetivo cargo que ocupa nos dias atuais.

Por todas as razões aqui expostas, nos termos do Capítulo IV do Título V do Regimento Interno desta Casa de Leis, **A CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE, ESTADO DE SÃO PAULO**, aplaude o Sr. Cláudio Vinicius dos Santos Britto (Capitão Britto) ex-jogador e atual Técnico do 'União Barbarense'.

Plenário "Dr. Tancredo Neves", em 09 de março de 2.017.

Cláudio Peressim
-Vereador-

PROTÓCOLO 3558/2017 - 10/03/2017 11:04